

EUROESCOLA 2023

“Prevenir a Corrupção: Uma causa de todos!”

Nada como começar com a música de um génio, Zeca Afonso. Bem sabemos que se refere à luta pela liberdade, contra um regime fascista, mas não será atual neste mundo de vampiros em prol do enriquecimento ilícito ou o favorecimento desajustado? Deixamos a reflexão....

Antes de avançarmos com quaisquer argumentos relativamente à prevenção da corrupção, penso que é fundamental responder à primeira pergunta que surge ao abordar um tema desta complexidade, “Mas o que é a corrupção?”. De acordo com a Direção-Geral da Política da Justiça, “fala-se em corrupção quando uma pessoa, que ocupa uma posição dominante, aceita receber uma vantagem indevida em troca da prestação de um serviço”.

A total eliminação da corrupção, esclareço já, é utópica. Esta está desde sempre inerente à condição humana, ela age como um agente erosivo, fragilizando os pilares da liberdade democrática e do estado de direito. Afeta-nos diretamente, reduz as hipóteses de um ambiente saudável dentro de uma sociedade e conseqüentemente de um futuro sustentável. “Como?”, podem perguntar, e respondo com exemplos muito simples.. - Quando o dinheiro que deveria ser usado para construir novas escolas, hospitais e estradas é-nos tirado, as oportunidades para uma vida melhor também o são. Quando o dinheiro que deveria ser usado para melhorar o governo e o estado de direito é-nos tirado, é-nos também tirada a hipótese de vivermos um futuro mais justo e seguro. Segundo a organização “Transparência Internacional” , todos os anos perdemos milhares de milhões de euros que deveriam ser usados para melhorar as nossas vidas por causa da corrupção. A escala deste problema, galopa e a História vai comprovando-o.

Assim, agir contra a corrupção implica um povo mentalizado e sensibilizado, na medida em que tem consciência das conseqüências negativas que a corrupção traz para a sociedade.

Daí apresentarmos várias medidas, como: Encorajar a participação do público na luta contra a corrupção. É fundamental a sensibilização nas escolas relativamente aos malefícios da corrupção.

Segunda proposta: Maior transparência dos Organismos públicos. A grande burocracia que se verifica nas políticas atuais atrasa as decisões da administração pública, dificulta o acesso claro e transparente às informações, aumentando os tempos de decisão, prejudicando os cidadãos. Todas estas consequências provocadas por esta excessiva malha burocrática permitem as condições perfeitas para o desenvolvimento da atividade corrupta.

Em Portugal, a política está envelhecida, temos deputados e autarcas, há demasiado tempo a exercer, sucessivamente cargos políticos. Assistimos os mesmos discursos, as mesmas ações. A política precisa de ser renovada, não basta colocar-nos, a nós jovens em listas que depois não temos o poder da palavra... porque não nos deixam. O que aqui importa é fomentar, é semear, nos jovens, a vontade; é fazer acontecer jovens políticos que serão o futuro de Portugal e da Europa. Para fazer acontecer, é preciso vontade política.

No nosso país, fomos fustigados no início deste ano, por notícias, que não fossem sérias e não nos entrassem nos bolsos, seriam hilariantes. Sai ministro, entra ministro. Tudo assente alegadamente por corrupção, ou na má gestão ou nos interesses pessoais e familiares. O que se passa no nosso país é espelho no resto da Europa.

A democracia devolveu ao povo a liberdade de expressão, a liberdade de pensar sem medo e de expressar o que pensa, liberdade de julgar, de opinar, de exigir respostas e o tema da corrupção não é exceção. Queremos transparência, queremos competência! Dar ao povo novamente confiança política!

Termino com uma frase de Eça de Queirós de 1891 para verem que nada mudou;

“Portugal está a atravessar a pior crise. Que fazer? Que esperar? Portugal tem atravessado crises igualmente más: - mas nelas nunca nos faltaram, nem homens de

valor e carácter, nem dinheiro ou crédito. Hoje crédito não temos, dinheiro também não - pelo menos o Estado não tem: - e homens não os há, ou os raros que há são postos na sombra pela Política. De sorte que esta crise me parece a pior - e sem cura.”

Eça de Queirós, em Correspondência, 1891.

1891! Estamos em 2023... não estando, cá o nosso querido Eça, poderíamos todos, portugueses e europeus assinar esta afirmação.